



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**ESTUDO COMPORTAMENTAL DE ARA MACAO (PSITTACIFORMES, PSITTACIDAE) SOB INFLUÊNCIA DE ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL**

**Autor(es)**

---

BRUNO ALVES CIA  
VALDIR FELIPE PAULETE

**Orientador(es)**

---

MARGARETE DE FATIMA COSTA

**Resumo Simplificado**

---

Atualmente os animais silvestres e seus habitats são prejudicados pela interferência humana, devido a queimadas, desmatamento e captura destes animais para tráfico ilegal. Com isso, muitos animais são destinados a instituições de conservação, como por exemplo, zoológicos. Estes animais que estão fora de seu habitat natural, possuem tendências a apresentar problemas que comprometem sua saúde e bem estar. A espécie de arara estudada neste trabalho é conhecida popularmente por Arara piranga (Ara macao) e está categorizada na Ordem Psittaciformes. Segundo a IUCN (União Internacional para Conservação da Natureza), a A. macao está classificada como uma espécie pouco preocupante, possuindo uma população em torno de 50.000 indivíduos, porém observa-se que o número desta espécie está diminuindo. Sua distribuição no Brasil ocorre em toda região do norte, e em algumas áreas da América Central. A dieta base destas araras em seu habitat natural é constituída por frutos de diversas palmáceas. Os psitacídeos que se encontram em cativeiro possuem tendências a desenvolver problemas comportamentais, como fobias e agressividades, cujos sintomas podem ser caracterizados pelo isolamento social e falta de estímulo ambiental. Para prevenir estes transtornos, práticas de Enriquecimento Ambiental (EA) podem ser aplicadas para a diminuição destas tendências e também despertam no animal seus comportamentos naturais como habilidades motoras. O EA é um método que incrementa o ambiente do cativeiro através de manejo adequado a espécie, para isso, são utilizadas diferentes técnicas: Físico: deixar o recinto semelhante ao habitat natural. Sensorial: estimulam os cinco sentidos do animal. Coagnitivo: dispositivos mecânicos como quebra-cabeças e mobile. Social: inserção de indivíduos de outras espécies para promover interação. Alimentar: oferecer alimentos que fazem parte de sua dieta no ambiente natural e que não estão presentes no cardápio em cativeiro. O presente trabalho teve por objetivo introduzir métodos de EA para A. macao criadas em cativeiro com a finalidade de proporcionar o bem estar ao animal, e observar as possíveis mudanças de comportamento. Foram realizados 20 dias de observação, sendo 1 hora por dia, em 2 indivíduos de A.macao cativas que apresentam a síndrome do arrancamento de pena, localizadas no Zoológico municipal de Piracicaba –SP, totalizando 20 horas. As primeiras observações foram feitas com os dois indivíduos de arara em um total de 10 horas, não havendo aplicação de EA, posteriormente foi acompanhado 10 horas com quatro técnicas de EA aplicada: Sensorial: utilizou-se um rádio. Cognitivo: inserção de um mobile para entreter as araras. Social: introdução da Gralha-do-campo (C. cristatellus). Alimentar: dieta com frutas: banana, mamão, uva e melão. Através das observações feitas, foi possível perceber 18 tipos de comportamentos diferentes, sendo 1.179 movimentos foram sem EA e 1.127 movimentos com EA. Apesar dos movimentos terem diminuídos com o EA, notou-se uma melhoria na qualidade dos movimentos, maior atividade nos animais, diminuição do arrancamento de penas e melhora no estresse comportamental das araras, portanto conclui-se que a aplicação de EA em psitacídeos proporciona o bem-estar ao animal em cativeiro.